

Jordy Silva de Carvalho (UNICAP), Victor Hugo Oliveira Martins Coelho (UNICAP)
Lucas Batista Jales (UNICAP), Gabriel Falleiros Cosmo (FITS)

Introdução e Objetivo

A cistectomia radical (CR) é um dos principais métodos para o tratamento de malignidades na bexiga. No entanto, suas taxas de morbimortalidade caracterizam-na como um procedimento arriscado. Assim, a adoção de técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, como a CR assistida por robótica (CRAR), tem sido vista como uma alternativa para mitigar as complicações da CR e sobrepujar os desafios de abordagens como a CR aberta (CRA).

Este estudo objetiva comparar o desempenho da CRAR e CR na prática cirúrgica.

Método

Foram utilizados os descritores MESH em língua inglesa indexados na base de dados MEDLINE (PubMed): cystectomy AND robotic surgery AND outcomes NOT laparoscopy, sendo encontrados 5 artigos relevantes, com limite de data entre 2018 e 2023. Foram analisados integralmente todos os 5 estudos, dos quais 2 destes manuscritos foram incluídos na revisão.

Figuras

Outcomes
Blood loss
Units of blood transfused
Perioperative transfusion
Operative time
Positive surgical margin
Lymph node yield
Length of stay
90-day complications (all)
90-day complications (minor)
90-day complications (major)
30-day complications (all)
30-day complications (minor)
30-day complications (major)
Venous thromboembolic events
Post-operative ileus
Time to flatus
Oncological outcomes
Quality of life

FIGURA 01 (fonte: KHETRAPAL, Prमित et al., 2023)

Resultados

Os desfechos oncológicos da CRAR e CA e as complicações perioperatórias revelaram-se semelhantes. A CRAR, porém, projetou-se como uma alternativa à CRA ao diminuir, significativamente, a necessidade de transfusão sanguínea, o tempo de internação e a ocorrência de tromboembolismo venoso, apesar de demandar um maior tempo de operação. (MASTROIANNI, Riccardo *et al.*, 2022).

Conclusão

A CRAR mostra-se como uma opção bastante viável para os pacientes que precisam evitar perdas de sangue significativas e que necessitam de transfusão sanguínea. Mais estudos devem ser realizados para que haja comprovação da redução das taxas de morbimortalidade em relação à CRA e superioridade da qualidade de vida no pós-operatório. O custo para o acesso à modalidade robótica pode ser um fator de empecilho para a realização destes estudos.

O conhecimento dos possíveis desfechos é fundamental para a avaliação da comparação destas duas técnicas (Figura 01) (KHETRAPAL, Prमित et al., 2023)

Referências

MASTROIANNI, Ricardo *et al.* Cistectomia radical aberta versus cistectomia radical assistida por robô com derivação urinária intracorpórea: resultados iniciais de um ensaio clínico randomizado e controlado em um único centro. *The Journal of Urology*, [s. l.], 2022.

KHETRAPAL, Prमित *et al.* Cistectomia radical assistida por robô versus cistectomia radical aberta: uma revisão sistemática e meta-análise de resultados perioperatórios, oncológicos e de qualidade de vida usando ensaios clínicos randomizados. *European Urology*, [s. l.], 9 maio 2023.